

# Oposição pretende requisitar relatório

## Investigações no Senado, porém, só deverão ser retomadas de fato em agosto

José Augusto Gayoso  
e Diana Fernandes

• BRASÍLIA. A oposição apresentou ontem requerimento pedindo que a comissão representativa de plantão no recesso requisite os relatórios do BC sobre o escândalo do Banpará. A Mesa Diretora, porém, deverá apresentar parecer dizendo que o assunto é de competência da Comissão de Constituição e Justiça. Hoje a oposição deve apresentar denúncia ao Conselho de Ética pedindo que investigue a participação do presidente da Casa, Jader Barbalho, no desvio de recursos do Banpará.

Em agosto o Senado deve retomar de fato as investigações sobre o seu presidente. As maiores chances estão na aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), do pedido de envio de todos os documentos levantados pelo Banco Central sobre o caso Banpará, no período em que Jader governou o Pará.

Apesar de a composição da CCJ ser favorável a Jader (a maioria é de senadores do PMDB e de seu aliado na casa, o PSDB), senadores que defendem a investigação acham que o clima está melhor agora do que no mês passado. O assunto está na pauta da primeira reunião da CCJ após o recesso, no início de agosto.

— Com as novas denúncias, o requerimento ganha mais importância. Temos que sensibilizar a maioria governista. O Senado não pode fazer de conta de que esse assunto não é com ele — afirmou o líder do bloco de oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE).

Com o apoio do PFL, a oposição também está defendendo a antecipação da reunião de líderes, que poderia aprovar o afastamento de Jader da presidência enquanto permanecerem as dúvidas que pesam sobre ele. O senador Jefferson Peres (PDT-AM) disse que além da anteci-

pação para o início de agosto dessa reunião, que estava marcada para a segunda quinzena do mês, o encontro deve acontecer sem a presença de Jader.

— Para evitar constrangimentos é melhor que Jader não participe. Politicamente, continuo acreditando que este é o caminho mais correto — disse Peres.

Os peemedebistas permanecem fora de Brasília e evitando envolvimento direto no caso Jader. O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), afirmou ontem que o partido continuará solidário a Jader, mas ressaltou que as denúncias devem ser respondidas por ele próprio:

— Não estamos lavando as mãos. Mas a questão do Jader não é partidária. É ele que tem que se defender e quanto mais esclarecimentos der, melhor.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), fez coro ontem com o senador José Agripino (PFL-

RN), que na véspera defendera uma tomada de posição dos líderes do Senado. Inocêncio quer a convocação do presidente do BC, Armínio Fraga, para dar explicações.

— O Banco Central tem que explicar por que demorou tanto, por que existem pareceres controversos, por que essa indecisão entre eles e o Ministério Público — disse Inocêncio, que vai convocar Armínio para depor na comissão especial que examina a regulamentação do sistema financeiro, ou na Comissão de Fiscalização e Controle.

As duas tentativas feitas pela oposição, ontem, de tentar levantar a investigação a partir de manifestação da comissão representativa do Senado não devem resultar em nada. A senadora Heloísa Helena (PT-AL) quer que a comissão representativa seja convocada para discutir o caso e, de preferência, convoque Jader. Mas o presidente da comissão, que é o próprio Jader, não vai convocá-la. ■